EDUCAÇÃO E DEMOGRAFIA EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA SE LIGA DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

João Paulo Teixeira Viana [1]

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências pedagógicas no Programa Se Liga, do Instituto Ayrton Senna, na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, localizada no bairro Nossa Senhora da Apresentação, em Natal/RN. O objetivo é analisar as práticas pedagógicas direcionadas a estudantes em situação de distorção idade-série, considerando a relação entre aprendizagem, trajetória escolar e condições sociais e territoriais. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e reflexivo, organizado como relato de experiência e apoiado em revisão bibliográfica e consulta a documentos institucionais. A discussão articula educação, demografia, território e desigualdade social, sem atribuir a fatores individuais dificuldades que também se relacionam às condições de vida e às oportunidades educacionais. O Programa Se Liga tem como foco a alfabetização de estudantes do 3º ao 5º ano que apresentam defasagem idade-série e dificuldades de leitura e escrita, integrando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A experiência permite discutir a importância do acolhimento, do acompanhamento sistemático, da recomposição das aprendizagens e da reconstrução dos vínculos entre escola e estudante. Argumenta-se que a escola constitui um espaço central de garantia de direitos, mas sua atuação precisa ser compreendida em relação às condições territoriais e às políticas públicas que afetam a vida das famílias. O trabalho também propõe o uso de registros fotográficos, mediante autorização e cuidados éticos, como recurso de documentação e comunicação da experiência pedagógica.

Palavras-chave: Programa Se Liga; demografia educacional; distorção idade-série; vulnerabilidade social; relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

A escolarização é uma dimensão fundamental da vida social, pois amplia as possibilidades de participação cidadã, acesso ao conhecimento e construção de projetos de vida. Entretanto, o direito à educação não se resume à matrícula. Pressupõe condições

[1] Doutorando em Demografia pelo Programa de Pós-graduação em Demografia da Universidae Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jpviana25@yahoo.com

para aprender, permanecer na escola e avançar na trajetória escolar sem que dificuldades acumuladas se convertam em exclusão. A distorção idade-série evidencia uma das expressões desse problema: estudantes permanecem matriculados, mas percorrem etapas escolares em idade superior à esperada, muitas vezes após experiências de reprovação, interrupção ou aprendizagem insuficiente.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) assinala que a distorção idade-série está associada a trajetórias marcadas por repetências e dificuldades de aprendizagem, atingindo de modo desigual estudantes em contextos de maior vulnerabilidade. Em publicação de 2025, com base em dados do Censo Escolar, o UNICEF informou que 4,2 milhões de estudantes da educação básica brasileira estavam em distorção idade-série em 2024, equivalentes a 12,5% do total considerado (UNICEF, 2025). Esses números dimensionam um desafio nacional, mas não devem ser tomados como estimativa específica para a escola ou para o bairro abordado neste relato.

É nesse cenário que se insere a experiência desenvolvida no Programa Se Liga, do Instituto Ayrton Senna, na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, situada no bairro homônimo, na cidade de Natal/RN. O trabalho pedagógico com estudantes em defasagem idade-série exige atenção simultânea às aprendizagens não consolidadas, à relação com a escola, à autoestima e às condições concretas que atravessam a vida cotidiana. Em vez de interpretar o atraso escolar como falha individual, é necessário compreendê-lo como resultado de trajetórias construídas ao longo do tempo, nas quais interagem fatores escolares, familiares, econômicos e territoriais.

A perspectiva demográfica contribui para essa leitura ao estudar populações, composição familiar, distribuição territorial, mobilidade e desigualdades entre grupos sociais. A demografia, nesse sentido, não substitui a análise pedagógica, mas amplia o contexto em que a aprendizagem acontece. A escola está localizada em um território vivido por famílias com condições, experiências e recursos distintos; compreender esse contexto permite evitar explicações simplificadoras sobre o desempenho dos estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de um relato de experiência, as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Se Liga e suas relações com as trajetórias de estudantes em situação de distorção idade-série na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação. Como objetivos específicos, busca-se: discutir a distorção idade-série como questão educacional e social; relacionar educação e território a partir de uma perspectiva demográfica; descrever princípios pedagógicos relevantes ao trabalho de

alfabetização e recomposição das aprendizagens; e refletir sobre os limites e as possibilidades da escola no enfrentamento das desigualdades educacionais.

A compreensão da distorção idade-série exige distinguir acesso à escola, permanência e aprendizagem. A matrícula representa uma condição necessária, mas não suficiente para garantir o direito à educação. Quando o estudante acumula dificuldades e não recebe apoio adequado para superá-las, pode ocorrer uma sequência de baixo rendimento, reprovação, defasagem e desengajamento. Essa trajetória não deve ser interpretada como inevitável nem atribuída exclusivamente à capacidade individual.

O UNICEF (2018) destaca que o atraso escolar atinge de forma desigual grupos sociais e territórios, sendo mais frequente entre estudantes que enfrentam outras privações de direitos. Em 2024, a organização voltou a registrar a persistência do problema, mesmo diante de avanços nacionais na redução da distorção idade-série (UNICEF, 2025). A leitura desses dados reforça que políticas de correção de fluxo precisam estar associadas à recomposição das aprendizagens, evitando que a progressão escolar seja tratada apenas como mudança administrativa de série.

Na perspectiva de Paulo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, diálogo e reconhecimento dos sujeitos como participantes ativos do processo educativo. Esse princípio é especialmente importante no trabalho com estudantes que acumularam experiências de insucesso escolar. O acolhimento não significa reduzir expectativas de aprendizagem, mas construir condições para que o estudante se reconheça capaz de aprender, participe das atividades e receba intervenções adequadas às suas necessidades.

Saviani (2008) situa a educação no debate sobre as relações entre escola e sociedade, ressaltando que as práticas pedagógicas precisam ser compreendidas em seu contexto social e histórico. A escola não está isolada das desigualdades, mas também não é impotente diante delas: pode organizar o acesso ao conhecimento, estabelecer rotinas de estudo, identificar dificuldades e construir formas de participação. Para isso, são necessárias condições institucionais, planejamento pedagógico e acompanhamento continuado.

A reflexão sobre qualidade educacional também exige cuidado com indicadores isolados. Taxas de aprovação, resultados de avaliações e indicadores de fluxo são importantes para monitorar políticas, mas não esgotam a experiência escolar. A avaliação deve informar decisões pedagógicas e apoiar a identificação de necessidades, não

produzir rótulos permanentes sobre os estudantes. No caso da distorção idade-série, a pergunta central não deve ser apenas quanto atraso existe, mas quais aprendizagens precisam ser consolidadas e quais condições podem sustentar uma trajetória escolar mais estável.

A demografia investiga a dinâmica das populações por meio de dimensões como tamanho, composição, distribuição espacial, fecundidade, mortalidade e migração. Para a educação, essa perspectiva permite situar a escola no território e considerar como as características da população atendida se relacionam com a organização da oferta escolar. A localização das famílias, a mobilidade cotidiana, a composição dos domicílios e as condições de acesso a serviços públicos podem afetar a disponibilidade de tempo, os deslocamentos e as oportunidades de acompanhamento das atividades escolares.

A noção de território não se limita à delimitação cartográfica de um bairro. Ela envolve relações sociais, infraestrutura, circulação, equipamentos públicos, vínculos comunitários e experiências cotidianas. Em áreas urbanas marcadas por desigualdades, diferentes grupos podem viver próximos geograficamente e, ainda assim, dispor de oportunidades muito distintas de acesso a serviços, espaços de cultura, lazer, conectividade e proteção social. Essa heterogeneidade precisa ser considerada sem transformar o território em uma explicação determinista para o desempenho escolar.

No bairro Nossa Senhora da Apresentação, em Natal/RN, a escola municipal constitui um equipamento público que atende crianças inseridas em contextos familiares e sociais diversos. O resumo que fundamenta este relato identifica vulnerabilidades socioeconômicas e desigualdades urbanas como dimensões relevantes para compreender as experiências escolares. Entretanto, não foram disponibilizados dados quantitativos específicos sobre renda, composição familiar, violência, mobilidade ou infraestrutura do bairro para este trabalho. Por essa razão, tais aspectos são tratados como dimensões a considerar na análise, e não como características uniformes de todas as famílias ou de todos os estudantes.

A relação entre território e aprendizagem deve ser examinada por meio de evidências e escuta qualificada. Dificuldades de frequência, por exemplo, podem ter diferentes causas: transporte, mudança de residência, responsabilidades familiares, questões de saúde, trabalho dos responsáveis ou experiências de desmotivação escolar. Sem investigação específica, não é adequado presumir qual fator predomina. O trabalho

pedagógico pode contribuir para identificar obstáculos, dialogar com as famílias e articular encaminhamentos com a rede de proteção social quando necessário.

A abordagem demográfica também recomenda evitar a homogeneização de categorias como “família vulnerável” ou “aluno em risco”. Essas expressões podem ocultar diferenças de recursos, estratégias e expectativas. Uma análise territorial responsável reconhece as condições estruturais sem reduzir as pessoas às dificuldades que enfrentam. A escola deve ser entendida como espaço de produção de conhecimento e de proteção de direitos, mas também como instituição que precisa estabelecer diálogo com os demais serviços públicos e com a comunidade.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvida a partir da análise do Programa Se Liga na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, localizada no bairro Nossa Senhora da Apresentação, em Natal/RN. A análise busca compreender como o programa se insere no cotidiano escolar e se territorializa em uma comunidade periférica, considerando as relações entre escola, território e as demandas educacionais relacionadas à distorção idade-série e à alfabetização.

O percurso metodológico baseia-se na descrição do programa, na contextualização da realidade escolar e na discussão de sua inserção territorial, articulando as características da iniciativa às questões sociais e educacionais presentes no contexto em que é desenvolvida. Para isso, são consideradas informações institucionais sobre o Programa Se Liga, documentos relacionados à sua proposta pedagógica e referências bibliográficas que abordam o direito à educação, as desigualdades educacionais e as relações entre escola e território.

A análise tem caráter interpretativo, buscando discutir o papel do programa no contexto da escola pública situada em uma área periférica, sem pretender mensurar resultados de aprendizagem ou estabelecer relações causais. O foco está em compreender sua inserção no espaço escolar e sua relação com as demandas educacionais da comunidade atendida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade registrada na Figura X corresponde à aula 91 do Programa Se Liga, desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, em Natal/RN. A proposta partiu de uma atividade do material didático que apresentava uma receita de massa de farinha para modelar. A partir da leitura das instruções, os estudantes participaram da preparação da massa, manipularam os ingredientes e produziram diferentes formas com o material confeccionado.

Figura 1 – Atividade de produção de massinha de modelar no âmbito do Programa Se Liga.



Fonte: Acervo do autor (2026). Imagem editada para preservar a identidade dos estudantes.

A experiência permite discutir como uma atividade prevista no livro didático pode ganhar sentido concreto quando articulada à participação dos estudantes. A receita, enquanto gênero textual, oferece possibilidades de trabalho com leitura, interpretação de

instruções, sequência de ações, identificação de ingredientes e quantidades. Ao preparar a massa, os alunos entram em contato com situações nas quais a linguagem escrita se relaciona com ações práticas, tornando o processo de aprendizagem mais próximo de uma experiência cotidiana.

Essa articulação é relevante no contexto do Programa Se Liga, iniciativa do Instituto Ayrton Senna voltada à alfabetização de estudantes com distorção idade-série que ainda não consolidaram a leitura e a escrita. A proposta institucional prevê o trabalho com materiais didáticos específicos e considera o vínculo entre professor e aluno parte importante do processo de aprendizagem (INSTITUTO AYRTON SENNA, s.d.).

Na atividade observada, a preparação da massinha também possibilita explorar noções matemáticas relacionadas às quantidades, à comparação de medidas, às formas e às proporções. A manipulação dos ingredientes e a modelagem mobilizam a coordenação motora e favorecem situações de interação entre os participantes. Entretanto, a presença desses elementos não permite afirmar, isoladamente, que houve avanço na alfabetização ou na aprendizagem matemática. Para sustentar essa conclusão, seria necessário analisar as respostas dos estudantes, suas produções e os registros de acompanhamento pedagógico.

A experiência também suscita uma reflexão sobre a relação entre a proposta didática e a atuação docente. O livro organiza uma sequência de atividades, mas sua realização envolve decisões pedagógicas relacionadas ao ritmo da turma, à participação dos alunos e às formas de mediação. Nesse sentido, o material didático constitui uma referência para o trabalho, não substituindo a leitura que o professor faz das necessidades concretas dos estudantes.

A realização dessa atividade em uma escola pública situada em uma comunidade periférica permite ampliar a discussão para além dos procedimentos de ensino. A escola está inserida em um território marcado por relações sociais, condições materiais de vida e diferentes oportunidades de acesso aos bens culturais. Essas dimensões compõem o contexto em que as trajetórias escolares são construídas e precisam ser consideradas na análise das políticas de alfabetização.

Os dados do UNICEF evidenciam a dimensão desse desafio: em 2023, 22,6% dos estudantes das redes públicas estaduais e municipais do Rio Grande do Norte apresentavam distorção idade-série, considerando todas as etapas da educação básica. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o percentual era de 12%. Esses indicadores

demonstram que o atraso escolar permanece como uma questão relevante para as políticas educacionais do estado (UNICEF, 2024).

Nesse contexto, o Programa Se Liga pode ser compreendido como uma iniciativa de enfrentamento das dificuldades de alfabetização e da distorção idade-série. Entretanto, uma análise crítica exige reconhecer que essas dificuldades não podem ser atribuídas exclusivamente aos estudantes ou às suas famílias. É necessário considerar também as condições de escolarização, as oportunidades de aprendizagem e as respostas institucionais oferecidas ao longo das trajetórias escolares.

A atividade com a massinha de modelar ilustra uma possibilidade de aproximar o conteúdo escolar de uma experiência concreta. A leitura da receita ganha continuidade na preparação dos ingredientes e na produção de objetos, permitindo explorar diferentes conhecimentos em uma mesma situação. Essa prática, contudo, precisa estar articulada a objetivos de aprendizagem claros e a intervenções que ajudem os estudantes a compreender o que estão fazendo e por que estão fazendo.

Do ponto de vista territorial, a presença do programa na escola representa uma forma de materialização de uma política educacional em um espaço específico. Sua efetividade, porém, não pode ser deduzida apenas da realização de atividades ou do envolvimento dos alunos em uma aula. É necessário considerar as condições de implementação, a formação dos professores, a disponibilidade de materiais, o acompanhamento individual e a continuidade das aprendizagens.

A discussão também exige cautela quanto ao papel das iniciativas de correção de fluxo. Embora sejam importantes para enfrentar a defasagem escolar, elas não substituem a responsabilidade do sistema educacional de garantir condições adequadas de ensino a todos os estudantes. O UNICEF, ao discutir o enfrentamento da distorção idade-série, destaca a importância de propostas pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos e de ações que favoreçam a permanência e o avanço escolar (UNICEF, s.d.).

Assim, a experiência apresentada não deve ser interpretada como prova isolada da eficácia do Programa Se Liga, mas como um registro de como sua proposta pedagógica se concretiza no cotidiano escolar. Seu interesse está em evidenciar as possibilidades de articulação entre material didático, atividade prática e participação dos estudantes, sem perder de vista que o enfrentamento das desigualdades educacionais depende de ações contínuas e de condições institucionais que assegurem o direito à aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora da Apresentação, no âmbito do Programa Se Liga, permite refletir sobre as possibilidades de articulação entre o material didático e práticas pedagógicas que aproximam a aprendizagem de situações concretas. A atividade de produção de massinha de modelar, orientada por uma receita presente no livro, demonstra como a leitura, a interpretação de instruções e a exploração de noções matemáticas podem ser trabalhadas de forma integrada e participativa.

A análise também evidencia que a inserção do programa em uma escola localizada em território periférico precisa ser compreendida à luz das desigualdades educacionais que atravessam as trajetórias dos estudantes. Nesse sentido, iniciativas voltadas à alfabetização e à correção da distorção idade-série podem contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades, desde que acompanhadas de condições adequadas de ensino e de intervenções pedagógicas coerentes com as necessidades da turma.

Entretanto, uma atividade isolada não permite avaliar os resultados do programa sobre a aprendizagem dos estudantes. Sua contribuição precisa ser analisada considerando a continuidade do trabalho pedagógico, o acompanhamento das aprendizagens e as condições institucionais de implementação. Mais do que executar as propostas do material didático, o desafio consiste em transformá-las em experiências significativas, sem perder de vista as particularidades dos sujeitos e do território em que a escola está inserida.

Assim, o relato destaca a importância de analisar políticas educacionais a partir de sua realização no cotidiano escolar, considerando tanto as possibilidades pedagógicas quanto os limites de sua implementação. A experiência reforça a necessidade de compreender a alfabetização como parte do direito à educação e de reconhecer que o enfrentamento das desigualdades escolares exige ações contínuas, compromisso institucional e atenção às diferentes trajetórias dos estudantes.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO AYRTON SENNA. Se Liga. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, [s. d.]. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-fazemos/disseminacao-escala/se-liga/. Acesso em: 28 out. 2026.

UNICEF. Trajetórias de sucesso escolar. Brasília, DF: UNICEF Brasil, [s. d.]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/trajetorias-de-sucesso-escolar. Acesso em: 28 out. 2026.

UNICEF. Brasil reduz distorção idade-série, mas 13% dos estudantes do ensino fundamental público estão com dois ou mais anos de atraso escolar, alerta UNICEF. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 28 out. 2026.